

UM OLHAR OUTRO

Na tarde de domingo passado, o senhor Arcebispo Primaz chamou os primeiros servidores de cada Paróquia, para lhes dar posse como membros integrantes do Conselho Económico Paroquial (CEP). Foi a segunda vez que aconteceu deste modo: são 551 paróquias na Arquidiocese, cada uma delas dotada de um Conselho de 5, 7 ou 9 membros em regra. Ao lado do Pároco, como Presidente nato, o CEP gere os bens materiais e patrimoniais de cada paróquia, tendo sempre como finalidade a evangelização, ou seja, levar a Boa Nova de Jesus ao coração de cada paroquiano (dimensão institucional e visível) ou de cada pessoa sem excepção (dimensão missionária). Parece poder deduzir-se que esta tomada de posse colectiva será para continuar.

E ainda bem, porquanto, no contexto social do nosso tempo e atenta a história da presença da Igreja na sociedade, urge dar transparência e sentido de compromisso à gestão dos bens paroquiais que, por serem paroquiais, são eclesiais e têm esta dimensão comunitária que é essencial no evangelho que dizemos seguir.

Não mais se compreende que continuem tantos mal-entendidos na vida das comunidades cristãs, sobretudo no que diz respeito aos dinheiros ou outros bens entregues às instituições da Igreja, assunto sempre muito sensível para todos. É que se os bens são de todos, sendo da Igreja, a todos dizem respeito. Claro que quem contribui gosta e compreende-se que se sinta com direito a saber o que se faz com a sua dádiva. Mesmo que esta, sendo doada, deixe de lhe pertencer. Cada oferta à Igreja, fruto do suor de quem ganha a vida honestamente, reveste-se de um carácter sagrado que o torna merecedor de total respeito. Hesito em dizer que «é dinheiro sagrado» porque «fruto do trabalho do homem» é «apresentado» como dom para ser transformado. E porquê? Porque não faltam exemplos no nosso tempo de abusos escandalosos quanto às dádivas dos fiéis para «fins religiosos». Eis um rol imenso de «pastores» e «bispos», a fazerem fortunas em pouco tempo com as suas ardilosas campanhas de marketing religioso, que revolta e indigna. Sim, revolta-me saber de tanta falsidade e tanto abuso sobre a ignorância religiosa e a boa-fé das pessoas.

Graças a Deus que as nossas paróquias evoluíram muito e a sua organização e gestão exigem hoje mais que amorismos e boas vontades. Já não é só o sacerdote que as serve, mas há um cada vez maior número de leigos comprometidos na missão da Igreja, sejam voluntários, sejam assalariados ou gratificados.

Por isso mesmo há normas claras quanto ao Fundo Paroquial que, em cada Paróquia, recolhe todas as dádivas e assume todas as despesas. Gerido pelo CEP, um grupo mandatado pelo bispo da diocese, que se renova de cinco em cinco anos, reúne normalmente todos os meses e dá contas das receitas e despesas. Em Barcelos, tenho eu o cuidado de anunciar a reunião mensal e até informar de alguns temas. Na Carta aos Paroquianos vou dando informações mais concretas. E todos os anos se distribui por cada família o relatório de contas. E o Pároco é o primeiro servidor, que recebe um salário mensal, de modo igual a outros colaboradores com vínculo laboral.

De onde vêm as ofertas que alimentam o Fundo Paroquial? Das dádivas avulsas dos fiéis, das caixas de esmolas nos edifícios de culto, dos ofertórios das missas, do foliar da Páscoa e do contributo anual (côngrua) com que cada família mantém o seu vínculo de pertença e se lhe reconhece o direito de pedir serviços (casamentos, baptizados, funerais...) como um direito e não um favor.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.



PROVISÃO DO CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL

D. JORGE FERREIRA DA COSTA ORTIGA, por merec de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, aprovou, no uso da sua jurisdição, o Conselho Económico Paroquial (Fábrica da Igreja) de Barcelos (Santa Maria Maior), Arciprestado e Concelho de Barcelos, integrado pelos membros abaixo apresentados, os quais tomarão posse do seu cargo, perante o Arcebispo Primaz ou um seu Delegado. Ao assumir o cargo, que deverá ser exercido com a maior diligência e espírito eclesial nos termos previstos no Código de Direito Canónico e no referido Estatuto, deverá fazer o juramento de administrar bem e fielmente todos os bens da Comunidade Paroquial (cân. 1251).

No Domingo seguinte à tomada de posse, o Pároco apresentará aos fiéis, numa das Assembleias dominicais mais concorridas, os membros deste Conselho Económico impositivo. Do acontecimento, lavrar-se-á uma acta, na qual se fará constar o dia e o lugar da tomada de posse e por quem lhe foi conferida (cf. Art.º 21 do Estatuto dos Conselhos Económicos Paroquiais).


Presidente: Mons. Abílio Fernando Alves Cardoso
Secretário: Maria da Conceição da Rosa Amorim Rego e Silva
Tesoureiro: João Filipe Alencar Loureiro
Vogal: José Rui Ribeiro Azevedo
Maria Alexandra Gomes Torres
Ana Paula Pereira da Cruz
David Pereira da Cunha
Manuel Gonçalves Fernandes
Carlos Alberto Oliveira Carvalho

Esta Provisão é válida até 31 de Dezembro de 2022.
E para constar, mandámos passar o presente documento, que será registado nos livros próprios da Carta Arquiepiscopal.
Braga, 14 de Janeiro de 2018

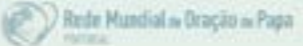


sabe o que é?

OITAVÁRIO DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS?



De 18 a 25 de Janeiro
Rezamos o Oitavário de
Oração pela Unidade dos Cristãos



UMA PARÁBOLA JUDAICA:

Diz a parábola judaica que um certo dia a Mentira e a Verdade se encontraram. A Mentira disse pra verdade: "Bom dia dona Verdade" e a Verdade foi conferir se realmente era um bom dia. Olhou para o alto, não viu nuvens de chuva, vários pássaros cantavam e vendo que realmente era um bom dia, respondeu para a mentira: "Bom dia, dona Mentira". "Está muito calor hoje" disse a Mentira. E a Verdade vendo que a Mentira falava a verdade, relaxou.

A mentira então convidou a verdade para se banhar no rio. Despiu-se de suas vestes, pulou na água e disse: "Venha dona Verdade, a água está uma delícia". E assim que a Verdade, sem duvidar da Mentira, tirou a roupa e mergulhou, a Mentira saiu da água e vestiu-se com as roupas da Verdade e foi embora. A Verdade por sua vez, recusou-se a vestir-se com as vestes da Mentira e por não ter do que se envergonhar, saiu nua a caminhar pelas ruas. E aos olhos de outras pessoas era mais fácil aceitar a Mentira vestida de Verdade, do que a Verdade nua e crua...



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 3 - 21 de Janeiro de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Para onde caminha a barca da minha vida?

Suponho que até os ateus se revoltariam se disséssemos que o Deus verdadeiro faria acepção de pessoas: atento e solícito para os que nele acreditam e alheio aos que o negam. De facto, «Deus é amor» e amar é a sua identidade. Amar a quem? Às suas criaturas. Sim, todas sem excepção. E acima de tudo, os seres humanos criados à sua imagem e semelhança. Crentes e não crentes. Deus ama a todos.

PASTORAL FAMILIAR NA ARQUIDIOCESE

O Senhor Arcebispo Primaz diz: "O objetivo de um processo de discernimento é procurar a vontade de Deus". A Arquidiocese de Braga publicou, recentemente, uma Carta Pastoral e um documento que definem linhas orientadoras para a renovação da Pastoral Familiar. Entre elas encontra-se o "Serviço Arquidiocesano de Acolhimento e Apoio à Família", do qual se destaca o acompanhamento aos divorciados recasados. Numa edição especial do DM, com artigos de opinião sobre o tema e uma entrevista ao Arcebispo Primaz, fique a conhecer a fundo todas as novas propostas. Consulte-o no site da paróquia: <http://www.paroquiadebarcelos.org/?zona=ntc&tema=5&tid=457>

que, ao longo dos tempos, continuaram a mesma missão de proclamar a Boa Notícia: Deus tem lugar para todos no seu reino de glória.

A ninguém foi fácil discernir e escolher os caminhos que melhor sentido dão à vida quotidiana. Também hoje não o é. Por isso, os apelos que a Igreja repete encontram eco e resposta positiva em alguns, enquanto outros os ignoram ou até escarnecem deles. Sempre está em jogo a liberdade de cada um, que escolhe entre dois caminhos: ou o do seguir

REUNIÃO DAS MESAS DAS CONFRARIAS E IRMANDADES

Desde há anos que o Prior convida as Mesas das várias confrarias da Paróquia para um ou dois encontros anuais, com o objectivo de levar aqueles que se dedicam a gerir estas instituições eclesiais, sediadas na Paróquia, a conhecerem-se melhor e a partilharem preocupações e dificuldades comuns. É ainda a ocasião propícia para que o Prior, como Órgão de Vigilância de todas, chame a atenção para o dinamismo pastoral da Arquidiocese e da Paróquia, incentivando ao cumprimento dos Estatutos por que se regem. Será na próxima sexta-feira, às 20.00, na residência paroquial. Sendo este texto apenas informativo para toda a Paróquia e leitores do boletim, o Prior espera dos Juizes e Provedores de cada uma o cuidado de informarem o Cartório Paroquial, até quarta-feira à noite, do número de mesários que estarão presentes. A partida, o Prior conta com a presença de todos os mesários de todas as instituições eclesiais da cidade: Santa Casa da Misericórdia, Venerável Ordem Terceira de S. Francisco - Casa do Menino Deus, Real Irmandade do Senhor da Cruz, Confraria de Nossa Senhora do Terço, Confraria de S. José, Irmandade de Santa Maria Maior, Confraria do Santíssimo Sacramento e Confraria das Almas.



P. DURÃES - Missa de 7º dia

A nossa Paróquia evoca hoje, na missa das 19.00 na Igreja Matriz, a memória do P. Manuel Durães Barbosa, que ultimamente residindo no Seminário da Silva, se tornara um dos colaboradores habituais na pastoral da cidade.

Com a oração de sufrágio, testemunhamos a comunhão de santos, quando rezamos unindo terra e céu. Foi acreditando na glória de Deus prometida a todos os seus filhos, que o P. Durães se tornou no missionário, no professor universitário, no director espiritual do Seminário (onde o conheci e dele beneficiei), no animador missionário ao serviço da Santa Sé e da Conferência Episcopal, no formador de futuros missionários, no Provincial dos Espiritanos, no irmão e amigo sempre disponível para o serviço da missão.

A Paróquia de Barcelos une-se à dor da família e da Congregação do Espírito Santo, agradecida pelo dom que o P. Durães foi para Barcelos.

Jesus, que apresenta um modo de viver o quotidiano em paz e alegria num compromisso de vida feliz com Deus na eternidade; ou o do seguir o mundo com as suas propostas fáceis e imediatas cujos efeitos se vêem ao nosso lado na distinção de vidas que, se cruzam umas com as outras em todos os tempos. Assim, impõe-se uma questão: que faço eu da minha vida hoje? Cheia de sentido ou vazia de horizontes de eternidade? Fechada em si mesma ou comprometida com muitos outros na transformação do mundo, que me foi doado?

Como Jonas, que quis fugir da missão que Deus lhe confiava e teve de aprender o agir de misericórdia de Deus, isto é, teve de se converter primeiro a Deus antes de tentar converter os ninivitas, cada um de nós hoje não se pode dispensar de fazer o discernimento permanente entre tantos caminhos possíveis, de modo a escolher aquele que Deus lhe propõe, no íntimo da sua consciência, como o melhor. Porque «o cenário deste mundo é passageiro», como diz S. Paulo, importa que não nos percamos nas futilidades e superficialidades do quotidiano. Deus criou-nos para grandes voos. Porque somos importantes aos seus olhos: somos seus filhos e herdeiros de uma promessa de vida para sempre.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO

III DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ensinai-me, Senhor, os vossos caminhos

Segunda, 22 – S. Vicente

Leituras: 2 Sam 5, 1-7. 10
Mc 3, 22-30

Terça, 23 – Leituras: 2 Sam 6, 12b-15. 17-19

Mc 3, 31-35

Quarta, 24 – S. Francisco de Sales

Leituras: 2 Sam 7, 4-17
Mc 4, 1-20

Quinta, 25 – Conversão de São Paulo

Leituras: Act 22, 3-16
Mc 16, 15-18

Sexta, 26 – S. Timóteo e S. Tito

Leituras: 2 Tim 1, 1-8
Mc 4, 26-34

Sábado, 27 – Santa Maria e S. Ângela Merici

Leituras: 2 Sam 12, 1-7a. 10-17
Mc 4, 35-41

DOMINGO, 28 – IV TEMPO COMUM

Leituras: Deut 18, 15-20
1 Cor 7, 32-35
Mc 1, 21-28

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 22 – Licínio Santos e Maria da Conceição Gonzalez Ferreira

Terça, 23 – Maria Cândida Barbosa da Costa

Quarta, 24 – Maria da Conceição Gonzalez Ferreira (aniv. nascimento)

Quinta, 25 – Intenções colectivas:

- Albina da Rocha Arantes e marido
- Manuel João Jesus Amaral
- Jorge Pereira de Faria
- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel

Sexta, 26 – Maria da Conceição Miranda Alves (aniv. nascimento)

Sábado, 27 – Intenções colectivas:

- Armanda Alves Caseiro
- Maria Rosalina Lopes Coelho
- Maria do Carmo da Silva Costa
- Adriano Pinto de Azevedo e esposa
- José Luís Maria de Sousa Pinto Martins
- Maria Alice da Silva (30º dia)
- Maria Helena Carmona Araújo (30º dia)
- Salvador Neiva Barreiro (30º dia)

Domingo, 28 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos Benfeitores da Paróquia

PARTIRAM PARA A CASA DO PAI

No ano de 2017 foram registados na Paróquia 41 óbitos.

Aqui os deixamos para memória futura e para que estes irmãos sejam sufragados pelas nossas orações.

1. ROSALINA CARDOSO FERREIRA ESTEVES, de 90 anos, residente que foi no Hotel Lar. Faleceu a 9 de Janeiro.
2. AMÉLIA CARVALHO FONSECA F. DANTAS, de 82 anos, residente que foi na Rua D. António Barroso. Faleceu a 18 de Janeiro.
3. MARIA TERESA AZEVEDO DE OLIVEIRA, de 78 anos, residente que foi no Lar de Santo André. Faleceu a 18 de Janeiro.
4. CARLOTA FERNANDES, de 87 anos, residente que foi na Av. Combatentes da Grande Guerra. Faleceu a 23 de Janeiro.
5. MARIA MANUELA QUEIROZ DE SOUSA BASTO PINHEIRO, de 64 anos, residente que foi na Av. Alcides de Faria. Faleceu a 29 de Janeiro.
6. GRACINDA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES CORREIA, de 76 anos, residente que foi na Rua Silva Vieira. Faleceu a 1 de Fevereiro.
7. JOSÉ DA SILVA FERNANDES BESA E MENEZES, de 85 anos, residente que foi na Rua da Aldeia, Couto. Faleceu a 7 de Fevereiro.
8. DIAMANTINA OLIVEIRA SANTOS, de 96 anos, residente que foi na Rua de São Francisco. Faleceu a 13 de Fevereiro.
9. ABÍLIO FARIA DE CARVALHO, de 80 anos, residente que foi na Rua Silva Vieira. Faleceu a 13 de Fevereiro.
10. M.ª DAS DORES DE FREITAS AZEVEDO, de 96 anos, residente que foi na Pra. Dulce Montalvo. Faleceu a 01 de Março.
11. FERNANDO OLIVEIRA COELHO, de 84 anos, residente que foi na Praceta Miguel Coelho. Faleceu a 19 de Março.
12. MARIA IDALINA BATISTA LOPES, de 89 anos, residente que foi na Rua Cândido dos Reis. Faleceu a 30 de Março.
13. ANA FERREIRA CALDAS, de 97 anos, residente que foi no Lar Santo André. Faleceu a 07 de Abril.
14. MARIA PEDROSA ESTEVES BESA E MENESES, de 77 anos, residente que foi na Av. João Paulo II. Faleceu a 2 de Maio.
15. MARIA ROSALINA LOPES COELHO, de 77 anos, residente que foi na Rua Silva Vieira. Faleceu a 26 de Maio.
16. AGOSTINHO ARAÚJO DE OLIVEIRA, de 57 anos, residente que foi na Rua Dr. Manuel Pais. Faleceu a 27 de Maio.
17. MARIA CARLOTA DA SILVA CORREIA, de 79 anos, residente que foi no Campo 5 de Outubro. Faleceu a 7 de Junho.
18. ROSA GRACINDA RODRIGUES DA CRUZ, de 78 anos, residente que foi na Rua Silva Vieira. Faleceu a 21 de Junho.
19. MARIA HELENA LOPES MARTINS, de 81 anos, residente que foi na Rua Dr. Abel Varzim. Faleceu a 7 de Julho.
20. ANTÓNIO JOSÉ BARROSO ARAÚJO COSTA, de 66 anos, residente que foi na Rua de Nossa Senhora da Franqueira. Faleceu a 10 de Julho.
21. MARIA DA CONCEIÇÃO GONZALEZ FERREIRA, de 95 anos, residente que foi na Rua Dr. Abel Varzim. Faleceu a 18 de Julho.
22. JOSÉ DA SILVA RODRIGUES, de 81 anos, residente que foi na Travessa de São José. Faleceu a 19 de Julho.
23. ANA DO CARMO FERREIRA, de 84 anos, residente que foi na S.ta Casa Misericórdia. Faleceu a 18 de Agosto.
24. JOSÉ ANTÓNIO PACHECO LEITE RODRIGUES, de 92 anos, residente que foi no Campo Camilo Castelo Branco. Faleceu a 18 de Agosto.
25. MANUEL DA SILVA SOARES, de 72 anos, residente que foi em Oliveira de Azeméis. Faleceu a 4 de Setembro.
26. JOÃO DA SILVA REMELHE, de 79 anos, residente que foi na Rua Dr. José Júlio Vieira Ramos. Faleceu a 7 de Setembro.
27. ISaura MARIA FITAS, de 95 anos, residente que foi na Rua Dr. Júlio José Vieira Ramos. Faleceu a 13 de Setembro.

(Continua na página 3)

CRISTO É PARA «REPARTIR», NÃO PARA «PARTIR»

1. Quem não se lembra do «Cristo partido»? Pessoalmente, tenho dado comigo a pensar se nós, cristãos, não andamos, muitas vezes, a «partir» Cristo.
2. O «Cristo partido» era uma imagem. Já o Cristo que nós (frequentemente) «partimos» é o Seu corpo. Ao «Cristo partido» (celebrizado num conhecido livro de Ramón Cué) faltavam alguns membros. Ao Cristo que nós «partimos» não faltam «feridas» em muitos dos seus membros.
3. Não esqueçamos que o Cristo total inclui também o corpo eclesial (cf. 1Cor 12, 12-31). Fazendo nós parte de Cristo, não estaremos – com as nossas divisões – a concorrer para «partir» o Seu corpo?
4. Em vez de oferecermos ao mundo o Cristo inteiro, parece que nos entretemos a apresentar um Cristo «quebrado», em «parcelas». As nossas representações «hemiplégicas» acabam por exibir um Cristo «mutilado», «encolhido», «fragmentado».
5. Será que um Cristo parcial tem alguma coisa que ver com o Cristo real? O certo é que muitas discussões absolutizam tanto um determinado aspecto de Cristo que praticamente excluem outras dimensões do mesmo Cristo.
6. Uns agarram-se a um Cristo só divino, que quase não é humano. Outros exaltam um Jesus apenas humano,

que quase não é divino. Ouvindo uns, Cristo é justiça sem perdão. Escutando outros, Cristo é perdão sem justiça. Uns acham que Cristo é lei. Outros entendem que Cristo é a anulação de todas as leis.

7. Para uns, Cristo é somente passado, sem a menor abertura à renovação. Para outros, Cristo é unicamente futuro, sem qualquer lugar para a tradição.

8. Enquanto uns consideram que somos uma «Igreja apressada», outros preocupam-se por, supostamente, continuarmos a ser uma «Igreja adiada». Para uns, Cristo é só liturgia, sem intervenção social. Para outros, Cristo é exclusivamente intervenção social, sem liturgia.

9. Os últimos tempos mostram que a divisão é o grande «tópico», pelo que a unidade se afigura cada vez mais «utópica». Como facilmente se pode deprender, o mal não está no que se afirma, mas no que se rejeita.

10. Não é bonito que um cristão fale de outro cristão como se de um adversário se tratasse. Belo é acolher a diferença como um dom, não como um estigma. Afinal, Cristo conta com cada um de nós. Todos temos o dever de O «repartir». O que ninguém jamais terá é o direito de O «partir»!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 16.01.2018

VISITA DE ESTUDO DO CONSELHO ECONÓMICO – Acontece todos os anos por esta altura uma visita que o Prior propõe aos membros do Conselho Económico para apreciarem restauros de igrejas ou igrejas novas de modo a cuidarem melhor do nosso património. No próximo sábado lá iremos para os lados de Famalicão.

«MAIS FORMAÇÃO, MELHOR MISSÃO» – Este curso tem como objetivo ajudar a identificar os Sinais dos Tempos, promover a consciência crítica, conhecer o pensamento da Igreja, em ordem ao compromisso na Missão. A segunda sessão será na próxima quarta-feira, das 21.00 às 22.30h, no Seminário da Silva com o tema: «Catequese de adultos: desafios e perspectivas» por Fátima Monteiro (Ciências Religiosas).

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, haverá a catequese de adultos orientada por leigos da Paróquia.

REUNIÃO DE PAIS – No próximo sábado, às 15.30 nas salas de catequese, haverá reunião de pais dos adolescentes do 7º ano.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo sábado, das 15.30 às 16.30, haverá adoração eucarística na Igreja do Terço, a cargo dos ex-ministros da comunhão.

PROMESSA DE ESCUTEIROS – O próximo domingo é dia grande para os nossos escuteiros. O Agrupamento XIII vai acolher a promessa daqueles jovens que, desde há meses, se prepararam para este momento, ingressando ou avançando nos diversos graus do escutismo, um dos maiores e dos melhores movimentos mundiais de educação da juventude. Porque dia grande, ele exige uma velada de oração na véspera, sábado às 21.30, e uma celebração condigna e mais cuidada na missa das 11.00, na Igreja Matriz.

ARCA DE EMPREGO – PRECISAM-SE: (FONTE DO "I.E.F.P."):

- Operários p/montagens, em Barcelos, refª 588 811 759;
- Secretário/a administrativo/executivo p/Maia, refª 588 811 832;
- Empregado de armazém p/Trofa, refª 588 811 550;
- Engº electrónico p/Guimarães, refª 588 811 551;
- Designer de moda/têxtil p/Guimarães, refª 588 811 607;
- Operários p/máquinas de tricotagem de malhas p/Barcelos, refª 588 811 758;
- Funcionário p/apoio à produção em Barcelos, refª 588 811 756;
- Técnico de controle de processos industriais p/Barcelos, refª 588 811 755;

(Continuação da página 2)

28. MÁRIO JOSÉ JESUS LOPES, de 61 anos, residente que foi na Rua Cândido dos Reis. Faleceu a 25 de Setembro.

29. MARIA OTÍLIA REIS PILAR, de 94 anos, residente que foi na Rua Barjona de Freitas. Faleceu a 2 de Outubro.

30. MARIA DA GLÓRIA SILVA, de 82 anos, residente que foi na Campo Camilo Castelo Branco. Faleceu a 8 de Outubro.

31. FERNANDO AUGUSTO GONÇALVES DA COSTA, de 85 anos, residente que foi na Av. Alcides Faria. Faleceu a 02 de Novembro.

32. M.ª HELENA PEREIRA DE CARVALHO, de 96 anos, residente que foi em Milheirós, Maia. Faleceu a 7 de Novembro.

33. ARMANDO DA SILVA FREITAS, de 94 anos, residente que foi na Rua São Francisco. Faleceu a 13 de Novembro.

34. MARIA DA CONCEIÇÃO CARVALHO PARENTE NOVO DÁ COSTA, de 87 anos, residente que foi na Av. Alcides de Faria. Faleceu a 23 de Novembro.

35. MARIA ODETE ALVES GONÇALVES, de 86 anos, residente que foi na Travessa António Fogaça. Faleceu a 3 de Dezembro.

36. JOSÉ LUÍS MARIA DE SOUSA PINTO MARTINS, de 91 anos, residente que foi na Travessa S. José. Faleceu a 4 de Dezembro.

37. MARIA DO CARMO SALGADO DA SILVA CIBRÃO, de 80 anos, residente que foi no Lar Rainha D. Leonor. Faleceu a 7 de Dezembro.

38. ROSA MARIA BARBOSA, de 89 anos, residente que foi no Centro de Solidariedade Social, Tamel (São Veríssimo). Faleceu a 13 de Dezembro.

39. AURÉLIO MANUEL RIBEIRO DA SILVA, de 70 anos, residente que foi na Praça de Pontevedra. Faleceu a 19 de Dezembro.

40. MARIA ALICE DA SILVA, de 85 anos, residente que foi no Campo 25 de Abril. Faleceu a 26 de Dezembro.

41. MARIA HELENA CARMONA ARAÚJO, de 80 anos, residente que foi no Largo do Apoio. Faleceu a 27 de Dezembro.

-Corretor comercial p/V.N. Cerveira, refª 588811809;

-Motorista de ligeiros e carrinhas p/Barcelos, refª 588 811 505;

-Operador/a de caixa p/Bacelos, refª 588811501. PRECISAM-SE (DIVERSOS):

-Ajudante de cozinha a tempo inteiro p/Casa do Povo de Alvito S. Pedro; candidaturas para: geral@casadopovodealvito.org ou tlf: 253/880 639.

-Responsável p/corte têxtil na área de Barcelos; contacto: 252 967 265.

-Operador de teares circulares de malha e controlador; contacto: 91 6071291.

-Modelista c/experiência; contacto: 253808440.

-Técnico de electrónica c/conhecimentos de programação iC/hardware; contacto: 253830060.

-Controlador de qualidade/têxtil p/área de Barcelos; contacto: 253 808 930.

-Motorista de pesados p/área de Barcelos; contacto: 93 8600038.

-Modelista c/expert no sistema "Lectra"; p/área de Barcelos; contacto: 253 843 147